

21 / 02 / 22 Nome: Eduardo Henrique de Almeida Sidorio
Matrículo: 2020000315

Resumo

Apreciação crítica da Teoria clássica

As críticas à Teoria Clássica são numerosas, contundentes e generalizadas. As principais críticas atribuídas à Teoria Clássica são: 1. Abordagem simplificada da organização formal, 2. Ausência de trabalhos experimentais, 3. Extremo racionalismo na concepção da Administração, 4. Abordagem incompleta da organização, 5. Abordagem típica da Teoria da máquina e 6. Abordagem de sistema fechado.

1. Abordagem Simplificada da organização formal

Todos os autores clássicos concebem a organização apenas em termos lógicos, formais, rígidos e abstratos, sem considerar o seu conteúdo psicológico e social com a devida importância. Neste sentido, são todos prescritivos e normativos: como o administrador deve considerar-se em todas as situações através do processo administrativo e quais os princípios gerais que deve seguir para obter a máxima eficiência. Os autores clássicos partiam do pressuposto de que a simples adoção dos princípios gerais de administração - como a divisão do trabalho, a especialização, a unidade de comando e a amplitude de controle - permite uma organização formal da empresa capaz de proporcionar-lhe a máxima eficiência possível.

A Teoria clássica "tem sido severamente criticada como simplista, propondo 'princípios' contraditórios, e como 'normativa', em vez de 'empírica', por dizer como deve ser, e não o que é. Os teóricos da administração científica recomendam um âmbito de controle de cinco, mas pode-se encontrar ali vinte reportando-se ao presidente de uma empresa ou ao diretor administrativo de uma filial. Eles defendem a unidade de comando, mas sabemos de

unidades que recebem ordens contraditórias de dois ou três grupos de situados mais acima, hierarquicamente. Estes são somente alguns poucos exemplos. Contudo, a preocupação com a estrutura da organização constitui uma substancial ampliação do objeto de estudo da TGA: a microabordagem individual de cada operário com relação à tarefa é enormemente ampliada na empresa como um todo em relação à sua estrutura organizacional.

2. Ausência de Trabalhos Experimentais

A Teoria Clássica pretendeu elaborar uma Ciência da Administração, para estudar e tratar a organização e a Administração cientificamente. Porém, como Taylor, Fayol fundamenta seus conceitos na observação e no senso comum. Em outros termos, os autores clássicos caracterizam-se pela ausência de métodos rigorosamente científicos. O fato de denominarem princípios as muitas das suas proposições é criticado hoje em dia como um procedimento bastante presunçoso dos autores da época. Costumavam caracterizar as ideias mais importantes como princípios, o que provocou muitas críticas, pois o princípio utilizado como sinônimo de *lição*, como esta, envolver um alto grau de regularidade e consistência, permitindo razoável previsão na sua aplicação, tal como acentua nas outras ciências.

Fayol, com os seus princípios de administração, complementados pelo estudo dos elementos da administração, lançou as bases para uma concepção teórica do assunto. Em resumo, falta comprovação científica às afirmações dos autores clássicos.

3. Extremo racionalismo na concepção da administração

Para os autores clássicos, a organização é substancialmente um conjunto de cargos funcionais e hierárquicos e suas prescrições e normas de comportamento todos os seus membros devem se submeter. O princípio básico desta forma de conceber uma organização é que, dentro de limites toleráveis, os seus membros se comportarão

racionalmente, isto é, dentro das normas lógicas de comportamento prescritas para cada um deles. Em outros termos, a organização é um meio para atingir a eficiência máxima sob o aspecto técnico e econômico. Foi a visão anatômica da organização como organização formal apenas, isto é, a síntese dos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizacional, suas relações e suas funções no todo, que asseguram a máxima eficiência.

4. Abordagem incompleta da organização

Como apontou com a Administração Científica, também a Teoria Clássica preocupou-se apenas com a organização formal, descuidando-se completamente da organização informal. A chamada teoria da organização formal realmente não ignorava os problemas humanos da organização, porém não conseguiu dar um tratamento sistemático à interação entre as personalidades e os grupos informais, nem aos conflitos intra-organizacionais, nem ainda ao processo decisório. Apesar dessa limitação aos aspectos formais, isto não quer dizer que a Teoria Clássica esteja completamente errada ou tenha de ser totalmente substituída. Quer dizer que, em certas circunstâncias, tratar uma organização como um simples mecanismo produz resultados não-previstos pela Teoria Clássica.

Em outros termos, a abordagem está exageradamente simplificada e incompleta, pois não considera o comportamento humano dentro da organização. Porém, preferiram manter a posição ortodoxa da Teoria Clássica.

5. Teoria da Máquina

A organização deve ser arranjada e montada tal como uma máquina composta de peças e partes que se ajustam perfeitamente entre si para produzir um determinado resultado. Essa abordagem mecânica, lógica e determinística da organização

foi o fator principal que conduziu erradamente os clássicos à busca de uma ciência da Administração.

6. Abordagem de Sistema Fechado

Da mesma forma que ocorreu na Administração Científica, a teoria clássica trata a organização como se fosse um sistema fechado, composto de algumas poucas variáveis perfeitamente conhecidas e previsíveis e de alguns poucos aspectos que podem ser manipulados por meio de princípios universais de Administração. Para aqueles que estejam se iniciando no duplamente amplo campo da Administração, permite uma abordagem sistemática. Mantendo essa filosofia dos fatores básicos da Administração, a escola clássica possibilita uma abordagem contínua ao campo.